



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE

IV RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO – 2012

MIGRAÇÕES



CATALOGAÇÃO RECOMENDADA

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Migrações em S. Tomé e Príncipe, RGPH-2012. - S. Tomé: INE, 2014, - 42 p.

DIRECTORA-GERAL

ELSA MARIA CARDOSO

Telefone: 00 239 224 18 51

E-mail: elsacardoso123@hotmail.com

EDITOR

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA,
Largo das Alfândegas, C. P. 256, Telefone:
00 239 224 18 50

Fax: 00 239 222 19 82, S. Tomé

S. Tomé e Príncipe

COMPOSIÇÃO

INE, DIRECÇÃO DE ESTATÍSTICAS
DEMOGRÁFICAS E SOCIAIS, Departamento
de Censos e Inquéritos

IMPRESSÃO

Lexonics

ESCLARECIMENTO

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Telefone: 00 239 224 18 50

EQUIPA TÉCNICA

Autor:

CONSULTORA: MARIA DE LURDES F. LOPES

INFORMÁTICO: IDÁLIO LUIS/ IVANDO CEITA

DESIGN: HENG D´JANINN DOS SANTOS

(ASSISTÊNCIA TÉCNICA DO FNUAP E DO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA)

Índice

LISTA DAS TABELAS	4
LISTA DOS GRÁFICOS	5
RESUMO EXECUTIVO	6
INTRODUÇÃO	7
I.CONTEXTO	9
1.1. Contexto histórico e político	9
1.2. Contexto económico	11
II.CONSIDERAÇÕES DE ORDEM METODOLÓGICA	12
III.MIGRAÇÕES INTERNAS	17
3.1. Os distritos de partida e destino.....	17
3.2. Matriz do saldo migratório entre os distritos.....	21
3.3. Classificação dos distritos segundo o grau de atração e de repulsão.....	23
IV, IMIGRAÇÃO INTERNACIONAL	27
4.1. O método da migração “ duração de vida”	26
4.1.1. Volume, distrito de residência actual e país de nascimento	26
4.1.2. Estrutura por sexo e idade segundo nacionalidade.....	28
4.2. Migração 5 anos antes do RGPH-2012	30
4.2.1. Volume, proveniência, distrito de residência actual e nacionalidade	30
4.2.2. Estrutura por sexo e idade segundo nacionalidade.....	32
4.3. Frequência escolar e nível de instrução dos imigrantes	36
4.4. Condição perante actividade económica dos imigrantes	37
BIBLIOGRAFIA	411
ANEXO	422

LISTA DAS TABELAS

Tabela 3.1.1. População residente segundo o distrito de residência no momento do recenseamento por local de nascimento

Tabela 3.1.2. Repartição dos residentes nativos em S. Tomé e Príncipe, das entradas e saídas por distrito

Tabela 3.1.3.- Índices de saída e de retenção por distrito: RGPH-2012

Tabela 3.2.1- Matriz do saldo migratório entre os distritos – método “migração duração de vida”

Tabela 3.3.1. Índices de entrada, saída, migração líquida e de eficácia por distrito

Tabela 4.1.2.1.Repartição dos imigrantes “ duração de vida”, segundo grupos etários por sexo e nacionalidade (%)

Tabela 4.2.1.1.Repartição dos imigrantes “ 5 anos antes do RGPH-2012”, segundo nacionalidade por sexo (%)

Tabela 4.2.2.1.Repartição dos imigrantes “ 5 anos antes do RGPH-2012”, segundo grupos etários por nacionalidade e sexo (%)

Tabela 4.2.2.2.Relação de masculinidade dos imigrantes “ 5 anos antes do RGPH-2012”, segundo grupos etários por nacionalidade (%)

Tabela 4.3.1. Repartição dos imigrantes “5 anos antes do RGPH-2012” de 3 anos ou mais segundo frequência escolar por sexo (%)

Tabela 4.4.1. Repartição dos imigrantes “5 anos antes do RGPH-2012” de 10 anos ou mais segundo sexo por condição perante actividade económica (%)

Tabela 4.4.2. Repartição dos imigrantes “5 anos antes do RGPH-2012” de 10 anos ou mais segundo grupos etários por sexo e condição perante actividade económica (%)

Tabela 4.4.3. Repartição dos imigrantes “5 anos antes do RGPH-2012” de 10 anos ou mais empregada segundo profissão por sexo (%)

Anexo:

Tabela 4.3.2. Repartição dos imigrantes segundo grupos etários por sexo e país de residência há 5 anos

Gráfico 3.1.1. Repartição percentual das entradas e saídas por distrito

Gráfico 3.1.2. Índice de entrada por distrito (%)

Gráfico 3.2.1. Saldo migratório entre os distritos- método “ migração duração de vida”

Gráfico 3.3.1. Classificação dos distritos segundo grau de atração e de repulsão

Gráfico 4.1.1.1. Repartição dos imigrantes “duração de vida” por sexo (%)

Gráfico 4.1.1.2. Repartição dos imigrantes “duração de vida” segundo distrito de residência no momento do RGPH-2012 (%)

Gráfico 4.1.1.3. Repartição dos imigrantes “duração de vida” por país de nascimento (%)

Gráfico 4.2.1.1. Repartição dos imigrantes “5 anos antes do RGPH-2012”, segundo distrito de residência no momento do RGPH-2012

Gráfico 4.2.1.2. Repartição dos imigrantes “5 anos antes do RGPH-2012”, segundo nacionalidade

Gráfico 4.2.1.3. Repartição dos imigrantes segundo país de residência 5 anos antes do RGPH-2012 (%)

Gráfico 4.2.2.1. Relação de masculinidade dos imigrantes “ 5 anos antes do RGPH-2012” segundo nacionalidade

Gráfico 4.2.2.2. Idade mediana dos imigrantes “ 5 anos antes do RGPH-2012” segundo sexo, por nacionalidade (%)

Gráfico 4.3.1. Repartição dos imigrantes “5 anos antes do RGPH-2012” de 3 anos ou mais segundo nível de instrução (%)

Gráfico 4.4.1. Repartição dos imigrantes “5 anos antes do RGPH-2012” de 10 anos ou mais segundo condição perante actividade económica (%)

Gráfico 4.4.2. Repartição dos imigrantes “5 anos antes do RGPH-2012” de 10 anos ou mais empregada segundo profissão por sexo (%)

RESUMO EXECUTIVO

Da análise conclui-se que a classificação dos distritos não deve ser feita a partir dos fluxos migratórios em números absolutos. Os fluxos são influenciados pelo tamanho da população das regiões e, para uma classificação, torna-se necessário recorrer a um índice relativo.

Segundo os critérios fixados, Água Grande foi classificado como distrito altamente atrativo. O distrito de Cantagalo e RA de Príncipe são os pólos de atração moderados dos movimentos migratórios internos em S. Tomé e Príncipe. Com excepção de Lembá e Mé-Zóchi que são pólos de atração que ao mesmo tempo geram os contrafluxos migratórios, todos os restantes distritos são repulsivos, sendo Caué o mais repulsivo de todos.

A análise parece indicar que a situação demográfica e a estrutura socioeconómica dos distritos são os factores determinantes para explicar os comportamentos atrativos ou repulsivos dos mesmas.

Os imigrantes “duração de vida” correspondem a 1,3% da população total residente nos alojamentos particulares ocupados em S. Tomé e Príncipe. São na maioria do sexo feminino (52%) e residem principalmente nos distritos de Água Grande, Mé-Zóchi e Lobata. A maioria nasceu em África, destacando-se Gabão, Angola e Cabo Verde como principais países de proveniência. Entre os nascidos na Europa, os provenientes de Portugal constituem a maioria.

No que se refere à imigração 5 anos antes do RGPH-2012, a análise indica que estes imigrantes correspondem a 2.061 indivíduos, sendo a maioria do sexo masculino (51%). Quase $\frac{3}{4}$ residem actualmente em Água Grande. Quanto à nacionalidade, verifica-se que mais de metade são santomenses, sendo a maioria proveniente de Portugal (39%) e Gabão (18%).

O nível máximo atingido por esses indivíduos é o superior (quase 40%). Cerca de 55% trabalham, principalmente nas actividades intelectuais, como gestores/directores, nos serviços e vendas ou são técnicos de nível intermédio.

INTRODUÇÃO

As migrações são hoje um fenómeno de dimensão global, com grandes implicações nos domínios político, económico, social, cultural e religioso. A desigualdade na distribuição de renda, as guerras, o desemprego, a fome e a degradação ambiental são as principais causas que motivam milhares de pessoas a abandonar o seu país de origem, em busca de um futuro melhor para si e para as suas famílias.

É uma componente que pode influir na estrutura, dinâmica e tamanho da população em níveis não desprezíveis. Os fluxos migratórios são capazes de alterar significativamente o padrão e o nível da fecundidade e da mortalidade de um país. Em S. Tomé e Príncipe as migrações constituem um fenómeno antigo, tradicional e historicamente marcado desde a era colonial.

Apesar da importância deste fenómeno para o país, pode-se afirmar a existência de um quadro marcado pela ausência de estudos abrangentes e atualizados. Neste contexto, o Instituto Nacional de Estatística, na sua política de recolha de dados, introduziu no âmbito da realização do RGPH-2012 questões que permitissem analisar a dinâmica da população, satisfazendo a necessidade há muito verificada, de se aprofundar os conhecimentos sobre o fenómeno migratório, e, principalmente, da migração interna.

O presente trabalho visa estudar os diferentes tipos de mobilidade da população e analisar especificamente a migração interna e os movimentos migratórios provenientes do exterior. Revela-se de grande importância na medida em que: (i) as migrações têm influência na distribuição espacial da população, bem como na estrutura da população dos locais de partida e de destino; (ii) a classificação dos distritos segundo o grau de atração e repulsão apoiará o Governo na definição de medidas de política, susceptíveis de favorecer a fixação das populações nos locais de origem, com vista ao desenvolvimento mais equilibrado do país.

O RGPH-2012 constitui uma fonte de informação interessante pelo facto de, dada à sua cobertura geográfica exaustiva, permitir estudar a migração ao nível da menor divisão administrativa do país, apesar de não se poder precisar os determinantes e as

consequências dos diferentes tipos de migrações, dado ao número limitado de questões e por não contemplar questões de carácter qualitativo.

O trabalho que ora se propõe divide-se em quatro (4) capítulos, para além da introdução. O primeiro apresenta uma descrição dos diferentes contextos das migrações em S. Tomé e Príncipe. O segundo descreve os principais conceitos e os métodos de análise. No terceiro capítulo analisa-se a migração interna através do método de “migração duração de vida” e o quarto analisa a imigração internacional.

As informações serão analisadas ao nível dos distritos como unidades geográficas de base.

CAPÍTULO I CONTEXTO

Neste capítulo pretende-se apresentar o quadro no qual se realizam as migrações em S. Tomé e Príncipe, isto é, os aspectos que influenciam de uma maneira ou de outra os movimentos das populações no país.

1.1. Contexto histórico e político

As ilhas de S. Tomé e Príncipe foram descobertas entre 1470 e 1471 por navegadores portugueses e colonizadas durante cinco séculos. O seu povoamento foi feito através de judeus degredados da coroa portuguesa e de escravos vindos da costa africana para trabalharem na indústria do açúcar em regime de trabalho forçado “contrato”. Estes eram constituídos, na sua essência, por pessoas oriundas das outras colónias portuguesas e tinham como espaço de acção as “roças”, onde prestavam serviços aos patrões colonizadores, de quem se encontravam completamente à mercê, sem quaisquer contactos exteriores.

Desse sistema de povoamento resultou um tecido social caracterizado por uma grande heterogeneidade, ou seja, uma sociedade biologicamente crioula e constituída por vários grupos étnicos. Destes, pode-se destacar os forros, os angolares (S. Tomé) e os minu-ié (Príncipe), para além dos cabo-verdianos e moçambicanos que constituem uma comunidade dos escravos deportados, incluindo os descendentes mulatos, provenientes do cruzamento entre os colonizadores e escravos negros, os chamados “filhos da terra”, e os filhos nascidos do cruzamento entre os escravos, os chamados de “tongas”.

Após a independência até aos finais dos anos 80, durante o regime do partido único, a emigração estava dependente da situação política que obstaculizava a saída dos cidadãos, apesar do estipulado no artigo 33.º da Constituição da República (*Direito de deslocação e de emigração*):

1. A todos os cidadãos é garantido o direito de se deslocarem e fixarem livremente em qualquer parte do território nacional.

2. A todos é garantido o direito de emigrar ou de sair do território nacional e o direito de regressar.

No programa apresentado pelo VIII Governo Constitucional desenham-se posições encorajadoras relativamente aos emigrantes, precisamente para se conseguir junto dos países de acolhimento a integração económica e social dos mesmos, por um lado, e, por outro, melhorar o funcionamento dos serviços consulares. Neste contexto, a linha de acção do Governo está orientada para:

- Definir políticas visando a promoção e protecção das comunidades Santomenses emigradas;
- Estimular e apoiar o surgimento de movimentos associativos que promovam programas de solidariedade social, acções culturais e recreativas;
- Melhorar os serviços consulares para melhor atendimento das comunidades;
- Proceder a um recenseamento consular como medida de protecção dos santomenses;
- Assegurar a defesa dos direitos dos emigrantes Santomenses e adoptar medidas conducentes à integração dos mesmos nos países de acolhimento e estabelecer os acordos necessários para o efeito.

Agora, torna-se imperioso desencadear o processo de materialização dos objectivos preconizados pelo executivo, em defesa dos emigrantes e não deixá-los à sua sorte.

No concernente à migração interna, ainda não se delineou uma política de desenvolvimento económico equilibrado em todos os distritos. Cada ano que passa, são notórios desequilíbrios acentuados entre os distritos. Este fenómeno provocou o êxodo em direcção à capital, originando um crescimento desmesurado e desordenado da mesma. O êxodo tem uma motivação predominantemente económica (procura de emprego, formação profissional, melhores remunerações, em suma, melhoria das condições de vida).

1.2. Contexto económico

A estrutura económica de São Tomé e Príncipe foi sempre marcada por uma forte dependência do exterior e da produção de um único produto de exportação, o cacau. Com o passar dos anos, o nível de produção foi caindo continuamente, o que conjuntamente com a instabilidade política governamental dos últimos anos e a crise mundial veio sedimentar a nossa frágil economia.

Na estrutura do PIB (2012), o sector primário e o sector secundário contribuem apenas com 16,1% e 16,5% respectivamente, o que caracteriza a insuficiência da produção interna e mostra que o grau de importação é cada vez maior para satisfazer a necessidade do consumo, e por último o sector terciário que tem maior representatividade (57,6% do PIB).

Nessa conjuntura com reflexo no salário praticado em São Tomé e Príncipe que está abaixo do padrão de vida nacional, o ritmo de crescimento da população activa é elevado, com maior incidência nas camadas jovem e o tecido empresarial não absorve toda mão-de-obra excendentária.

Os insuficientes programas de formação técnica e profissional contribuem também para o aumento da taxa do desemprego (20,5% em 2012), incentivando por seu turno os movimentos migratórios.

Importa frisar que apesar da existência de um contexto favorável à migração, a decisão de emigrar está também relacionada com factores de ordem familiar ou individual, os quais não serão objecto de análise no presente trabalho.

II. CONSIDERAÇÕES DE ORDEM METODOLÓGICA

As migrações evidenciam pelo menos três actores principais: um migrante, uma região ou país de origem, uma região ou país de destino. Estas regiões/países são territórios bem definidos que permitem fazer uma distinção entre:

- Migração interna: o local de origem (distrito) e de destino (distrito) pertencem ao mesmo território considerado;
- Migração internacional: quando o território considerado corresponde a um Estado soberano.

O presente trabalho, elaborado com base nos dados do RGPH-2012, considera a migração como um conjunto de deslocações, que têm como efeito mudança de residência e de interesse, de um certo local de origem ou partida para um determinado local de destino ou chegada.

A residência de um individuo muitas vezes é definida como lugar onde ele costuma habitar. No RGPH-2012 foi considerado como “*Residente*”, <todas as pessoas que vivem habitualmente num distrito, isto é, vive há 6 meses ou mais, ou vivem há menos de 6 meses e têm a intenção de ali ficar durante 6 meses ou mais>.

O local de nascimento foi definido como “*localidade*”, <distrito, zona onde a mãe do individuo reside (residia) no momento de nascimento ou país, caso o individuo tenha nascido no estrangeiro>. Importa realçar que a pergunta relativa ao local de nascimento não foi dirigida a pessoas de nacionalidade estrangeira.

A escolha do método de análise

O objectivo principal de cada método consiste em identificar os movimentos migratórios, com o intuito de calcular a intensidade do fenómeno e de caracterizar o comportamento dos indivíduos. Existem vários métodos que permitem medir as migrações internas através dos dados de um recenseamento, dependendo das questões postas às pessoas recenseadas. Pode-se citar, entre outros, o método da migração “duração de vida”, a “migração limitada a um período”, a “migração total”, a “ultima

migração” etc. Na prática, a escolha depende também das circunstâncias e da população alvo.

Com os dados do RGPH-2012 só é possível aplicar o método de migração “duração de vida” para a análise da migração interna, e os métodos de “duração de vida” e o de “migração 5 anos antes do recenseamento” para análise da imigração internacional.

A escolha destes métodos baseia-se nas respostas às perguntas sobre o distrito de recenseamento, distrito (país) de nascimento e distrito (país) de residência 5 anos antes de recenseamento.

O método “ duração de vida”

Este método baseia-se no cruzamento das informações sobre o “local de nascimento e distrito de residência no momento do RGPH-2012”. São considerados como migrantes “duração de vida”, todos os indivíduos que nasceram num distrito (país), mas que foram recenseados noutra distrito diferente do de nascimento.

Estes migrantes constituem as entradas em relação ao distrito de recenseamento e as saídas em relação ao distrito de nascimento. Os não migrantes são os residentes nativos do distrito e os migrantes (saídas) são os nativos de um distrito que foram recenseados noutra distrito diferente do seu local de nascimento.

A utilização do método “*migração duração de vida*” impõe-nos um certo número de problemas:

- Subestimação do número de migrações e exclusão da migração de retorno, visto que o local de nascimento e de recenseamento é o mesmo para esta categoria de migrante;
- Um indivíduo pode ter feito várias migrações e, finalmente, voltar a residir no seu distrito de nascimento antes do recenseamento. Ele é considerado como “*não migrante*”;
- Como os eventos não estão relacionados com a data de ocorrência, não é possível estabelecer um calendário das migrações;

- O local de residência pode ser declarado como local de nascimento para as pessoas que residem no distrito há muitos anos;
- O método permite obter apenas o stock dos migrantes que sobreviveram na data do recenseamento;

O método da “migração há 5 anos antes do recenseamento”

Este método baseia-se no cruzamento das informações sobre “país de residência 5 anos antes do recenseamento e distrito de residência no momento do RGPH-2012”.

É considerado migrante todo o indivíduo recenseado como residente num distrito diferente do distrito de residência anterior. Os não migrantes são pessoas que declararam residência há 5 anos igual ao distrito de recenseamento. Os migrantes constituem entradas em relação aos distritos onde foram recenseados e, ao mesmo tempo, saídas em relação aos distritos onde residiam 5 anos antes do recenseamento.

Os índices utilizados na análise

Índice de saída

É a relação entre o número de saídas de uma região e a soma das saídas e dos não-migrantes da referida região.

$$\boxed{\text{Índice saída} = \text{Saídas} / (\text{Saídas} + \text{não-migrantes})}$$

Este índice exprime a atração que o exterior exerce sobre a população da referida região, isto é, a probabilidade de saída dos nativos da região (método de migração “duração de vida”) ou a probabilidade de saída dos residentes da região (método da última migração). O seu complemento à unidade corresponde **ao índice de retenção** ou proporção dos não-migrantes.

Índice de entrada

É a relação entre o número de entradas numa região e o total dos residentes da referida região.

$$\text{Índice de entrada} = \frac{\text{Entradas}}{\text{residentes}}$$

Para a “migração duração de vida” o denominador corresponde ao conjunto dos residentes da região que nasceram no país. Para a última migração trata-se de residentes da região que não residiram anteriormente no exterior do país.

Saldo migratório

O saldo migratório de uma região corresponde à diferença entre as entradas desta região e as suas saídas.

$$\text{Saldo migratório} = \text{Entradas} - \text{Saídas}$$

Índice de migração líquida

É a relação entre o saldo migratório de uma região e a sua população média. Esta população média é igual à soma de saídas da região com os não migrantes da região e a metade do seu saldo migratório.

$$\text{Índice de migração líquida} = \frac{\text{Saldo migratório}}{\text{População média}}$$

Índice de eficácia

É a relação entre o saldo migratório de uma região e o total dos migrantes da mesma região (entradas+saídas).

$$\text{Índice de eficácia} = \frac{\text{Saldo migratório}}{(\text{entradas} + \text{saídas})}$$

Este índice mostra o efeito da migração nos efectivos da população total. Pode tomar valores compreendidos entre zero (0) o que significa que as entradas foram iguais às saídas, ou 1 que significa que houve somente entradas ou saídas.

Imigração Internacional

As informações do questionário do RGPH-2012 apenas permitem medir as entradas no país, ou seja, entradas de santomenses que retornaram ao país ou de estrangeiros que

imigraram para S. Tomé e Príncipe. Para o efeito serão consideradas as seguintes variáveis:

1. Sexo e idade;
2. País de nascimento;
3. País de residência 5 anos antes do RGPH-2012;
4. Nacionalidade;
5. Nível de instrução;
6. Condição perante actividade económica

Conforme já referido, a imigração internacional é analisada através dos métodos “duração de vida” e “migração 5 anos antes do recenseamento”.

III.MIGRAÇÕES INTERNAS

A população de um país não é apenas modificada pelas mortes e nascimentos de seus habitantes. É preciso levar em conta, também, os movimentos de entrada e de saída, ou seja, as migrações que ocorrem em seu território. Como uma das componentes da dinâmica de população, a avaliação dos movimentos migratórios exige o conhecimento de vários fluxos, bem como a distinção entre movimentos de entrada e de saída.

Este capítulo tem como objetivo analisar as migrações internas, que são aquelas que se processam no interior de um país, como por exemplo o êxodo rural, a urbanização, entre outros. Conforme já referido, a análise das migrações entre distritos consiste em medir as entradas e saídas de um distrito para outro e determinar os saldos dessas mudanças para cada distrito, devendo acrescentar aos dados globais o conhecimento da nacionalidade dos migrantes e suas características demográficas.

3.1. Os distritos de partida e destino

A perspectiva de análise assenta-se na relação estabelecida entre o distrito de residência no momento do recenseamento e o de nascimento, ou seja, o método da “*migração duração de vida*”. O distrito de partida é igual ao de nascimento e o de destino é igual ao de residência no momento do recenseamento. Não serão considerados o número total das migrações e os seus diferentes percursos.

Toda a análise será realizada com base nas informações da matriz abaixo. Consideramos importante lembrar que no RGPH-2012, a pergunta sobre local de nascimento não foi colocada a pessoas de nacionalidade estrangeira. Isto explica o facto da tabela 3.1.1. apresentar um total de 176.102 indivíduos em vez de 178.739, valor que corresponde à população total residente nos alojamentos particulares ocupados, e que constitui a população considerada na análise.

Verifica-se ainda que 2.201 indivíduos nasceram no estrangeiro (cerca de 1,2% da população total), e 1.439 (correspondente a cerca de 1% da população total) não declararam o local de nascimento. Estes efectivos não foram considerados na análise.

Tabela 3.1.1. População residente segundo o distrito de residência no momento do recenseamento por local de nascimento

Local de nascimento	Distrito de residência no momento do recenseamento							
	Total	Água Grande	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	Mé-zóchi	Príncipe
Água Grande	58199	49521	1195	295	679	1701	3954	854
Cantagalo	17846	2271	13707	140	196	321	1070	141
Caué	8386	1365	422	5197	449	200	682	71
Lembá	15086	1570	213	121	12012	422	660	88
Lobata	19157	2858	191	59	330	14792	775	152
Mé-Zochi	46613	7389	917	109	450	1096	36316	336
Região Autónoma do Príncipe	7175	1112	76	21	71	167	331	5397
País estrangeiro	2201	1305	137	34	112	176	383	54
Não sabe	1439	831	47	5	39	149	323	45
Total	176102	68222	16905	5981	14338	19024	44494	7138

A determinação dos distritos de partida e de destino baseia-se nas proporções de saídas e de entradas que nos permite ter uma ideia do fenómeno, apesar de não se considerar o tamanho das populações. Assim, a tabela 3.1.2 apresenta a repartição dos residentes nativos em São Tomé e Príncipe, das entradas e saídas por distritos. Consta-se que o total de migrantes corresponde a 35.520 indivíduos, representando uma proporção de 20% em relação à população residente nativa de S. Tomé e Príncipe.

A maioria dos migrantes são provenientes dos distritos mais populosos, sendo que do distrito de Mé-Zochi saíram 10.297 dos seus nativos (29%) e do distrito de Água Grande saíram 8.678 dos seus nativos, ou seja, 24%. De Caué, o distrito menos

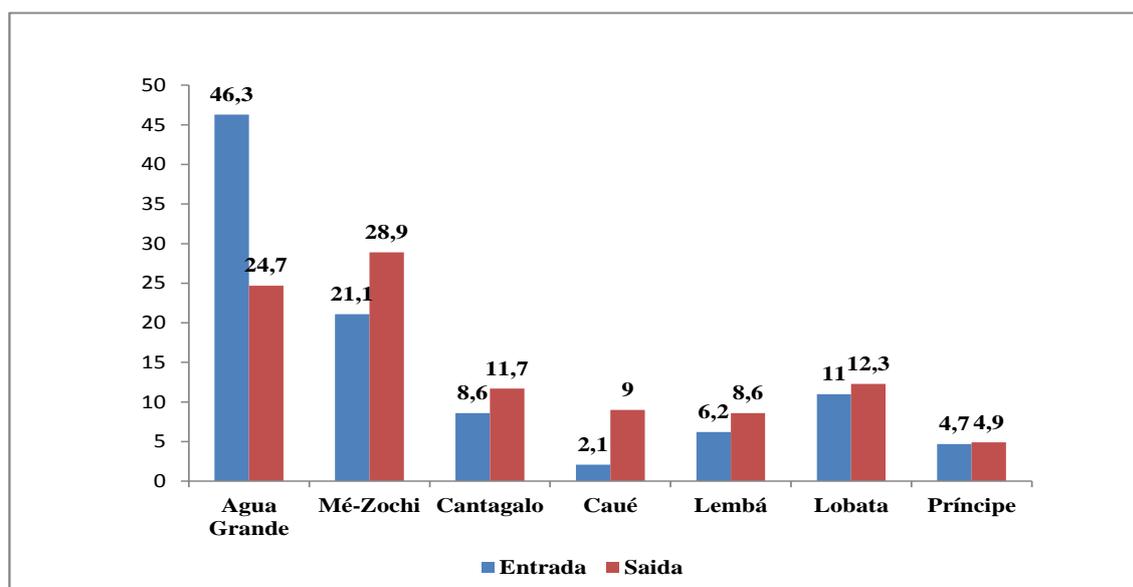
populoso, saíram 3.189 dos seus nativos, correspondentes a 9%. A RA de Príncipe contribui com 5% dos migrantes.

Quanto aos distritos de destino dos migrantes, Água Grande encontra-se na primeira posição, tendo recebido cerca de 47% dos imigrantes, seguindo-se-lhe o distrito de Mé-Zóchi que recebeu cerca de 21% e Lobata com 11%. As entradas no distrito de Caué correspondem a 2%.

Tabela 3.1.2. Repartição dos residentes nativos de S. Tomé e Príncipe, das entradas e saídas por distrito

Distrito	Res. Nativo em S. Tomé		Entradas		Saídas	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Água Grande	66086	38,3	16565	46,6	8678	24,4
Mé-Zóchi	43788	25,4	7472	21,0	10297	29,0
Cantagalo	16721	9,7	3014	8,5	4139	11,7
Caué	5942	3,4	745	2,1	3189	9,0
Lemba	14187	8,2	2175	6,1	3074	8,7
Lobata	18699	10,8	3907	11,0	4365	12,3
Príncipe	7039	4,1	1642	4,6	1778	5,0
Total	172462	100,0	35520	100,0	35520	100,0

Gráfico 3.1.1. Repartição percentual das entradas e saídas por distrito



Considerando que os distritos não são iguais do ponto de vista do número de habitantes, torna-se mais interessante apreciar a importância das correntes de saídas, considerando a população dos respectivos distritos. Assim, para cada distrito foi calculado um índice de saída que, conforme já referido, corresponde à relação entre o número de nativos saídos do distrito e o total de nativos (saídos + não migrantes) do respectivo distrito e mede a probabilidade de saída de nativos de um determinado distrito. De acordo com os resultados foram considerados três grupos de fornecedores de migrantes (tabela 3.1.3):

- O primeiro grupo constituído apenas por Caué, como o maior fornecedor de migrantes (38%)
- O segundo grupo como fornecedores moderados de migrantes, constituído por Príncipe (24,8%) e pelos distritos de Cantagalo (23,2%), Lobata (22,8%), Mé-Zóchi (22,1%), e Lembá (20,4%)
- E, por último, Água-Grande (14,9%), como menor fornecedor de migrantes.

De realçar que essa divisão difere relativamente da anterior. Pode-se verificar que na primeira divisão o distrito de Caué era um dos menores fornecedores de migrantes e agora aparece como maior fornecedor de migrantes. A RA do Príncipe, que era o menor fornecedor de migrantes, agora aparece no grupo de fornecedores moderados.

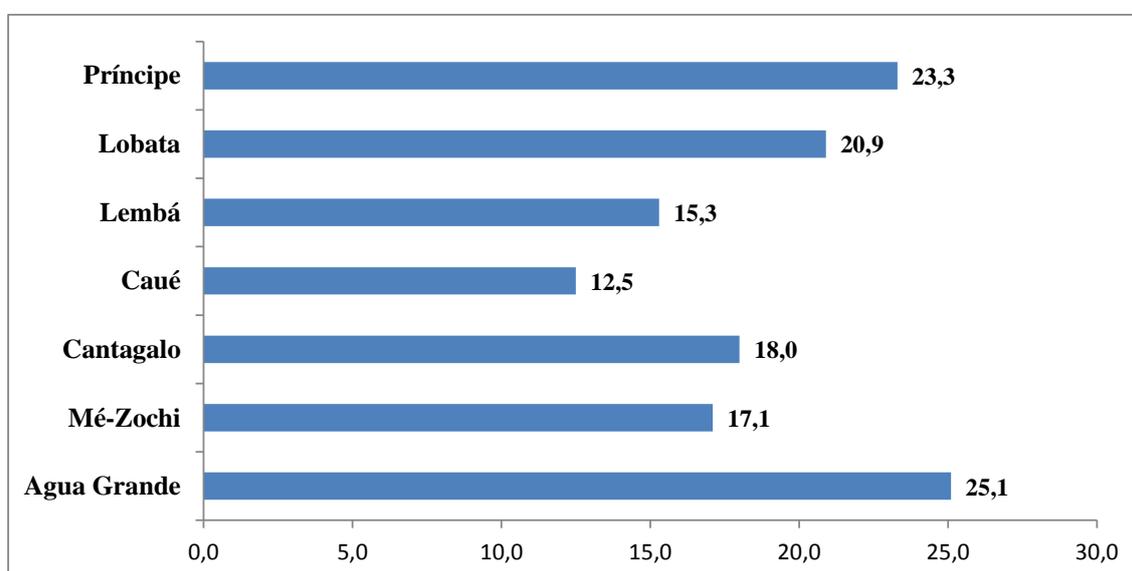
Tabela 3.1.3.- Índices de saída e de retenção por distrito: RGPH-2012

Distrito	Pop. residente	Migração interna			Índice de saída	Índice de retenção
		Não migrante	Saídos	Total		
Água Grande	68222	49521	8678	58199	14,9	85,1
Mé-Zochi	44494	36316	10297	46613	22,1	77,9
Cantagalo	16905	13707	4139	17846	23,2	76,8
Caué	5981	5197	3189	8386	38,0	62,0
Lemba	14338	12012	3074	15086	20,4	79,6
Lobata	19024	14792	4365	19157	22,8	77,2
Príncipe	7138	5397	1778	7175	24,8	75,2
Total	176102	136942	35520	172462	20,6	79,4

Quanto à importância das entradas por distrito, considerando a população residente nascida em S. Tomé e Príncipe, verifica-se no gráfico 3.1.2. que esta distribuição também é diferente da anterior. A RA Príncipe e mais dois distritos acolhem quase 70% das entradas, sendo que o distrito de Água Grande acolhe 25,1%, a RA Príncipe 23,3% e Lobata cerca de 21%.

A elevada proporção de entrada no distrito de Água Grande deve-se certamente ao facto de ser a cidade capital e o principal polo de desenvolvimento do país, quer pelo seu peso na estrutura económica de S. Tomé quer pela sua dinâmica em termos de oferta de oportunidades de negócios, de emprego e de formação.

Gráfico 3.1.2. Índice de entrada por distrito (%)



3.2. Matriz do saldo migratório entre os distritos

A tabela 3.2.1 apresenta a matriz do saldo migratório entre os distritos, elaborada a partir do cruzamento das informações sobre o distrito de residência no momento do recenseamento e distrito de nascimento dos indivíduos. Observa-se que:

- O único distrito que apresenta o saldo migratório positivo (diferença entre as entradas e saídas) é Água Grande (7.887). Este pode ser considerado o único distrito fortemente atractivo;
- Todos os outros distritos apresentam saldo migratório negativo;

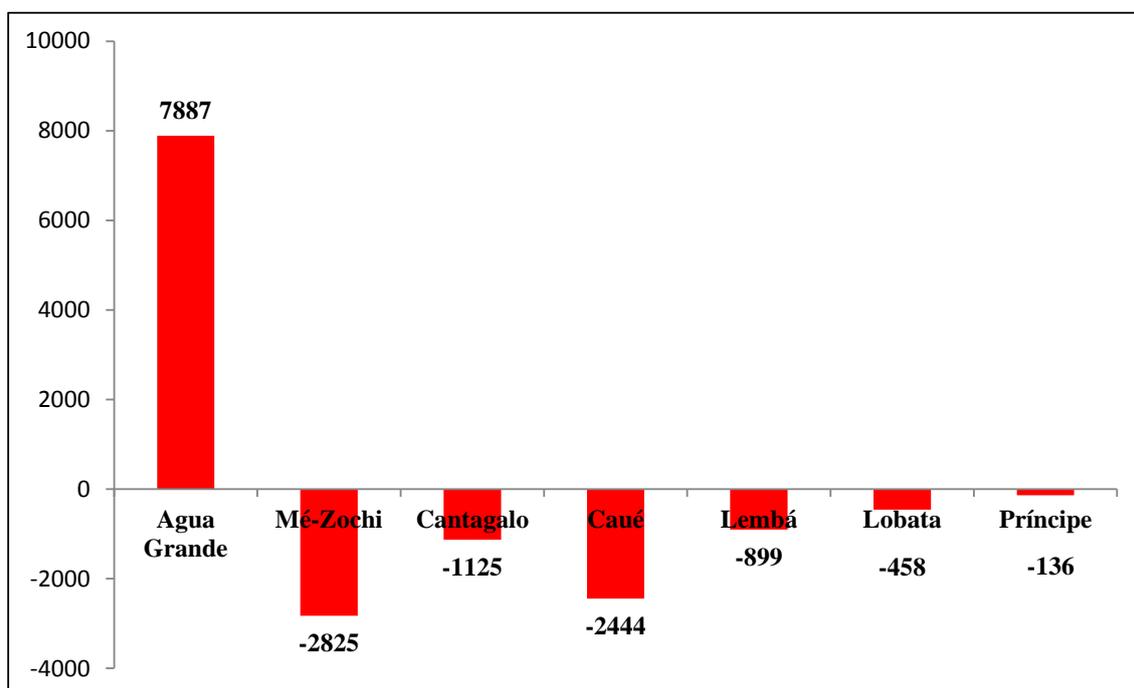
- Todos os distritos têm um saldo negativo com Água Grande. Importa realçar o saldo negativo bastante elevado dos distritos de Mé-Zóchi (-3.435) e Lobata (-1.157);
- Todos os distritos têm um saldo positivo com Caué;
- Todos os distritos têm um saldo negativo com Príncipe, com exceção de Água Grande (258) e Lobata (15)
- Todos os distritos têm saldo positivo com Lembá com exceção de Caué (-328)

Tabela 3.2.1- Matriz do saldo migratório entre os distritos – método “migração duração de vida”

Distrito de nascimento	Distrito de residência no momento do RGPH-2012							Total
	Água Grande	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	Mé-zóchi	Príncipe	
Água Grande		-1076	-1070	-891	-1157	-3435	-258	-7887
Cantagalo	1076		-282	-17	130	153	65	1125
Caué	1070	282		328	141	573	50	2444
Lembá	891	17	-328		92	210	17	899
Lobata	1157	-130	-141	-92		-321	-15	458
Mé-Zochi	3435	-153	-573	-210	321		5	2825
R A Príncipe	258	-65	-50	-17	15	-5		136
TOTAL	7887	-1125	-2444	-899	-458	-2825	-136	

Os saldos migratórios são também apresentados no gráfico abaixo.

Gráfico 3.2.1. Saldo migratório entre os distritos- método “ migração duração de vida”



3.3. Classificação dos distritos segundo o grau de atração e de repulsão

Infelizmente, na análise das migrações, torna-se difícil fixar um limite a partir do qual os distritos são considerados como atractivos ou repulsivos. Entretanto, esta classificação pode ser feita com base nos valores dos índices de migração líquida, de eficácia, de entrada e de saída, que permitem conhecer a dinâmica de cada distrito nas mudanças migratórias. Para o cálculo do índice da migração líquida, reportamos o saldo migratório do distrito à população média que aproxima-se, portanto, de uma taxa de migração líquida.

Para o índice de eficácia, reportamos o saldo migratório do distrito ao conjunto dos seus migrantes (entradas + saídas). Esta relação traduz o ganho ou perda do distrito nas mudanças migratórias, conforme for positivo ou negativo. Um índice de eficácia de +50% (ou de - 50%) para um distrito significa que para cada 100 migrantes (entradas +saídas) que atravessam os seus limites, este realiza um ganho de 50 migrantes (ou uma perda de 50 migrantes).

A matriz do saldo migratório analisada anteriormente, mostrou que apenas um distrito é fortemente atrativo (Água Grande) e que todos os outros perdem população. Os índices de migração líquida e de eficácia aportam precisões sobre essa classificação.

O distrito de Água Grande, classificado como sendo fortemente atractivo, distingue-se pelo seu grau de repulsão. O seu índice de migração líquida (12,7%) confirma a sua forte atração e o seu grau de repulsão distingue-se pelo seu índice de eficácia (31,2%), que traduz um ganho positivo de 31 migrantes para cada 100 migrantes (entradas + saídas) que atravessam os limites desse distrito.

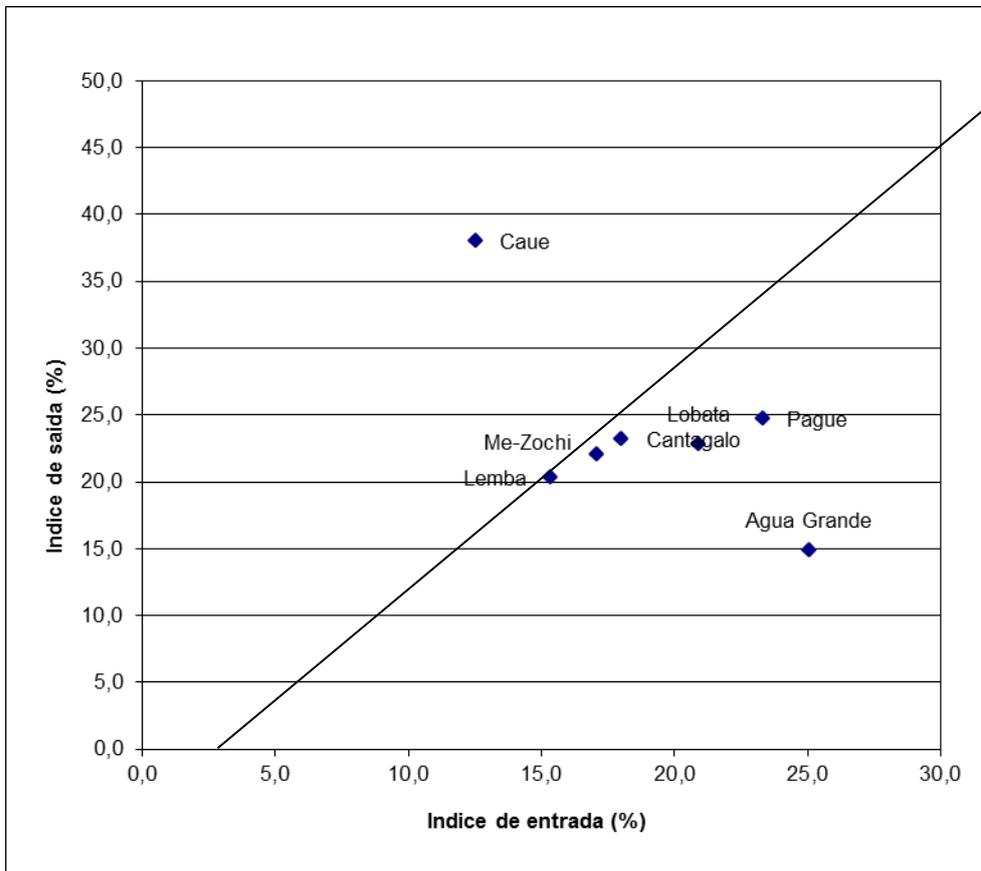
Os baixos índices de migração líquida e de eficácia (-17,5% e -62,1% respectivamente) para o distrito de Caué podem confirmar a sua classificação como distrito de atração baixa e repulsão forte. Segundo o índice de eficácia, para cada 100 migrantes que atravessam o seu limite administrativo, ele regista uma perda de 62 migrantes.

Tabela 3.3.1. Índices de entrada, saída, migração líquida e de eficácia por distrito

Distrito	Res. Ant.CV	Entradas	Saídas	Migração	Índices			
	Efetivo	Efetivo	Efetivo	Líquida	Entrada	Saída	Mig. Líquida	Eficácia
Água Grande	66086	16565	8678	7887	25,1	14,9	12,7	31,2
Mé-Zochi	43788	7472	10297	-2825	17,1	22,1	-12,5	-15,9
Cantagalo	16721	3014	4139	-1125	18,0	23,2	-12,8	-15,7
Caué	5942	745	3189	-2444	12,5	38,0	-17,5	-62,1
Lemba	14187	2175	3074	-899	15,3	20,4	-5,2	-17,1
Lobata	18699	3907	4365	-458	20,9	22,8	-1,1	-5,5
Príncipe	7039	1642	1778	-136	23,3	24,8	-1,9	-4,0
Total	172462	35520	35520	0	20,6	20,6	0,0	0,0

Esta classificação dos distritos pode ser discutível, dada a fixação mais ou menos arbitrária de critérios referentes aos índices de saída e de entrada. Entretanto, o gráfico 3.3.1. apresenta uma outra forma de representar os distritos. Segundo o mesmo, os distritos são mais atractivos quando mais se posicionam à direita do zero, isto é, quando maior for o valor dos seus índices de entrada, representado no eixo dos XX. São mais repulsivos quando mais se posicionam acima do zero, indicando valores elevados dos seus índices de saída, representado no eixo dos YY.

Gráfico 3.3.1. Classificação dos distritos segundo grau de atração e de repulsão



IV. IMIGRAÇÃO INTERNACIONAL

Conforme descrito anteriormente, a análise das migrações internacionais consiste em medir as entradas efectuadas pelas pessoas nascidas no estrangeiro ou pessoas cuja residência 5 anos antes do RGPH-2012 era no estrangeiro, que foram recenseadas em São Tomé e Príncipe.

Neste capítulo pretende-se medir este fenómeno através dos métodos migração “duração de vida” e método da “última migração”.

4.1. O método da migração “ duração de vida”

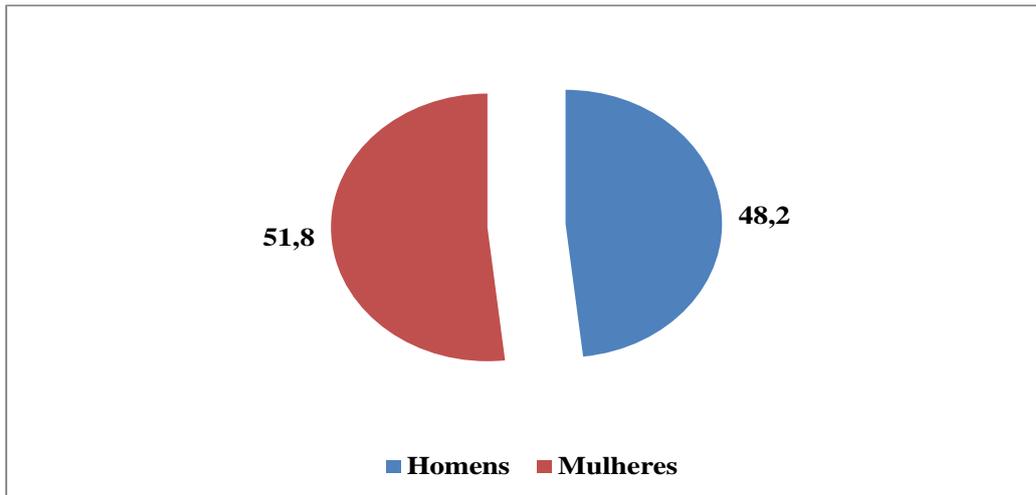
Os imigrantes internacionais “duração de vida” são os residentes em São Tomé e Príncipe que nasceram no estrangeiro. Importa lembrar que foi considerado lugar de nascimento o lugar de residência da mãe na data do nascimento da pessoa, e que a pergunta relativa ao lugar de nascimento não foi colocada às pessoas de nacionalidade estrangeira. Pretende-se determinar a amplitude do fenómeno, identificar as proveniências, os distritos de instalação e analisar a estrutura por sexo e idade destes migrantes.

4.1.1. Volume, distrito de residência actual e país de nascimento

A população residente em São Tomé e Príncipe, nascida no estrangeiro de nacionalidade santomense ou dupla, corresponde a um total de 2.201 indivíduos, dos quais 1.061 correspondem ao sexo masculino (48,2%) e 1.140 correspondem ao sexo feminino, representando cerca de 51,8% (Gráfico nº 4.1.1.1).

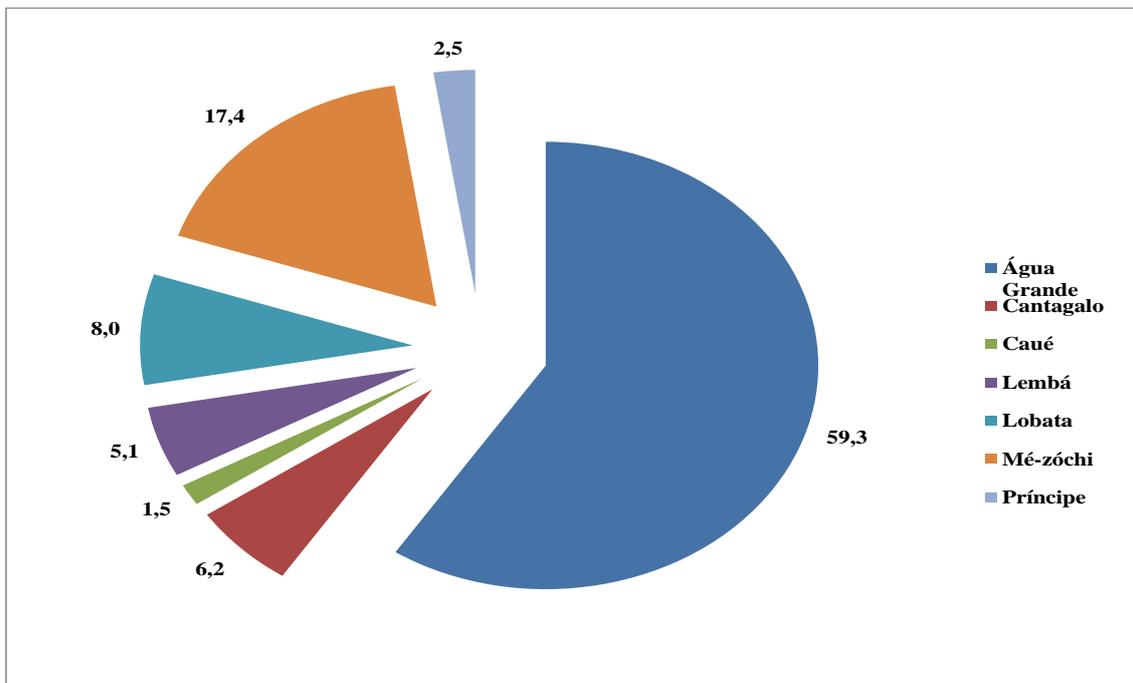
Os imigrantes “duração de vida” representam cerca de 1,3% da população total residente no país, proporção um pouco mais baixa que a do RGPH-2001 (2%).

Gráfico 4.1.1.1. Repartição dos imigrantes “duração de vida” por sexo (%)



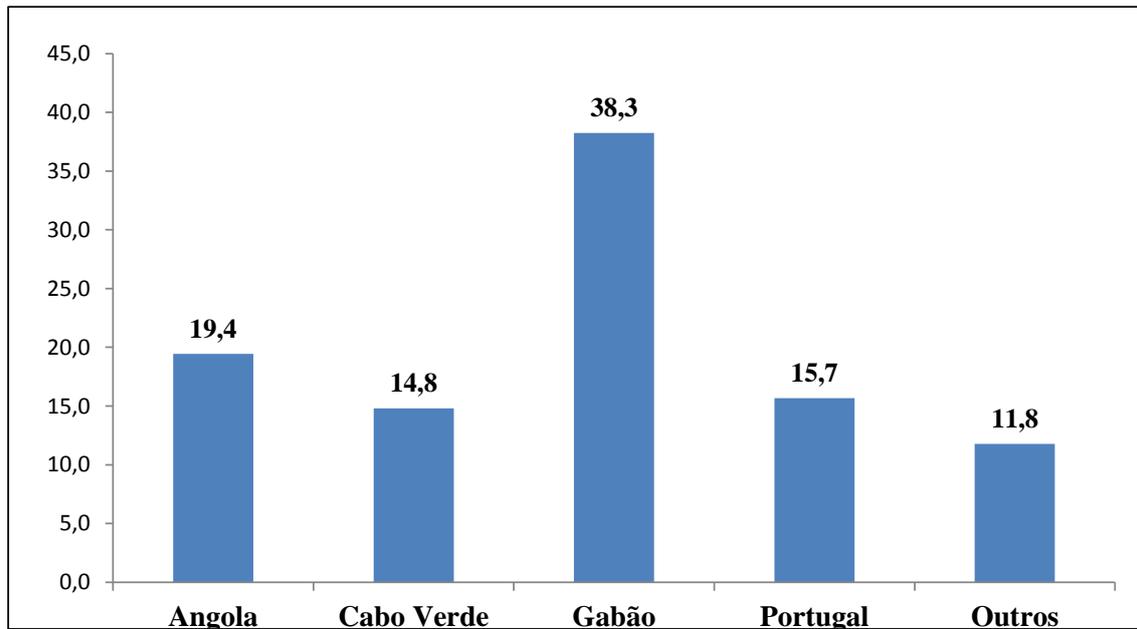
No que se refere ao distrito de residência actual, analisando o gráfico nº 4.1.1.2 verifica-se que mais de metade destes imigrantes reside no distrito de Água Grande (59,3%). Seguem-se por ordem de importância os residentes nos distritos de Mé-Zóchi com cerca de 17,4% e Lobata com 8%. Os residentes no distrito de Caué correspondem a 1,54%.

Gráfico 4.1.1.2. Repartição dos imigrantes “duração de vida” segundo distrito de residência no momento do RGPH-2012 (%)



Quanto ao país de nascimento, o gráfico abaixo mostra que a maioria nasceu no Gabão (38,3%), seguido dos que nasceram em Angola (19,4%), Portugal (15,7%) e Cabo Verde (14,8%). Cerca de 12% foram agrupados na categoria de outros países.

Gráfico 4.1.1.3.Repartição dos imigrantes “duração de vida” por país de nascimento (%)



4.1.2. Estrutura por sexo e idade segundo nacionalidade

A tabela 4.1.2.1. apresenta a repartição da população residente nascida no estrangeiro, segundo o sexo e grupos etários por nacionalidade. Verifica-se da mesma que estes imigrantes são relativamente jovens: cerca de 46% têm menos de 20 anos e quase 31% têm idade compreendida entre 20 - 39 anos.

Ao nível do sexo essa tendência se mantém. Cerca de 48% dos imigrantes do sexo masculino têm menos de 20 anos e cerca de 32% têm entre 20 - 39 anos. Quanto ao sexo feminino, essas percentagens correspondem a 45% e 31% respectivamente para os dois grupos de idade.

As diferenças são insignificantes em relação às duas nacionalidades consideradas na análise.

Tabela 4.1.2.1. Repartição dos imigrantes “ duração de vida”, segundo grupos etários por sexo e nacionalidade (%)

Grupos etários	Total		Só santomense		Santomense e outra	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Total	2201	100	1185	100	1016	100
0-9	418	19	216	18,2	202	19,9
10-19´	599	27,2	350	29,5	249	24,5
20-29	462	21	272	23	190	18,7
30-39	224	10,2	114	9,6	110	10,8
40-49	196	8,9	96	8,1	100	9,8
50-59	90	4,1	44	3,7	46	4,5
60-69	58	2,6	27	2,3	31	3,1
70+	154	7	66	5,6	88	8,7
Masculino						
Total	1061	100	556	100	505	100
0-9	225	21,2	116	20,9	109	21,6
10-19´	283	26,7	164	29,5	119	23,6
20-29	215	20,3	128	23	87	17,2
30-39	119	11,2	61	11	58	11,5
40-49	91	8,6	33	5,9	58	11,5
50-59	32	3	12	2,2	20	4
60-69	31	2,9	13	2,3	18	3,6
70+	65	6,1	29	5,2	36	7,1
Feminino						
Total	1140	100	629	100	511	100
0-9	193	16,9	100	15,9	93	18,2
10-19´	316	27,7	186	29,6	130	25,4
20-29	247	21,7	144	22,9	103	20,2
30-39	105	9,2	53	8,4	52	10,2
40-49	105	9,2	63	10	42	8,2
50-59	58	5,1	32	5,1	26	5,1
60-69	27	2,4	14	2,2	13	2,5
70+	89	7,8	37	5,9	52	10,2

4.2. Migração 5 anos antes do RGPH-2012

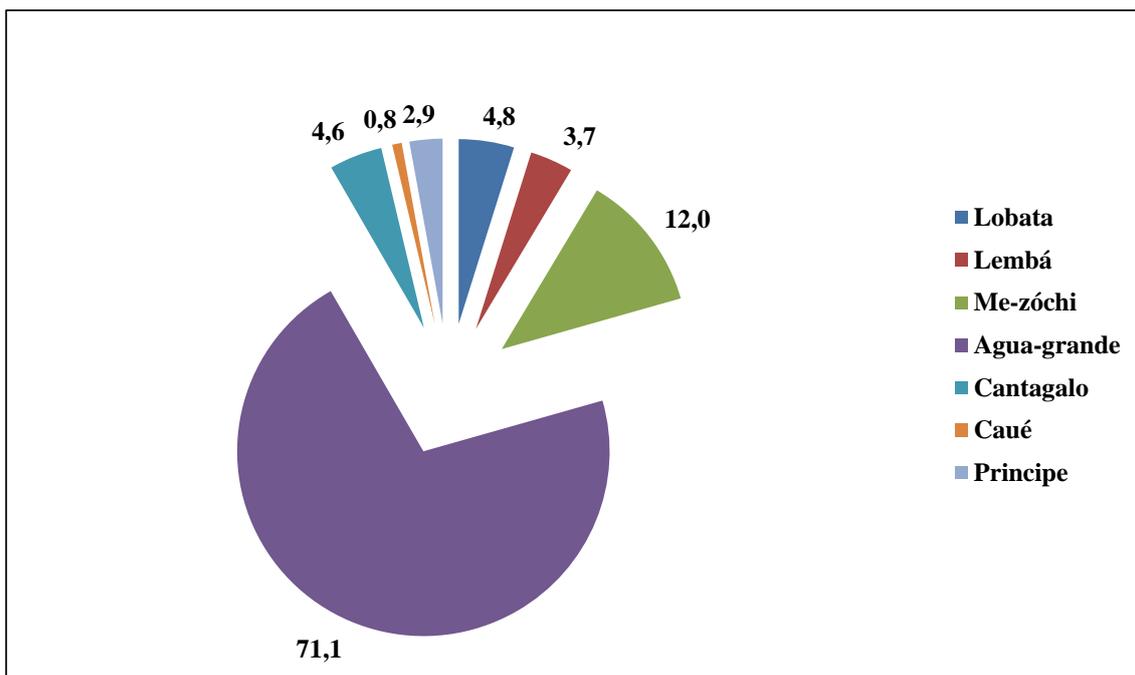
Este método baseia-se nas perguntas sobre distrito de residência no momento do RGPH-2012 e país de residência 5 anos antes do RGPH-2012

4.2.1. Volume, proveniência, distrito de residência actual e nacionalidade

Estes imigrantes correspondem a 2.061 indivíduos, sendo 1.060 do sexo masculino (51%) e 1.001 do sexo feminino (49%) (Tabela 4.2.1.1)

Quanto ao distrito de residência actual, reparamos que quase $\frac{3}{4}$ residem no distrito de Água Grande (71%), 12% no distrito de Mé-Zóchi e 10% nos distritos de Lobata e Cantagalo (5% para cada um). A menor percentagem destes imigrantes reside no distrito de Caué (1%) (Gráfico 4.2.1.1).

Gráfico 4.2.1.1. Repartição dos imigrantes “5 anos antes do RGPH-2012”, segundo distrito de residência no momento do RGPH-2012



No que se refere à nacionalidade, nota-se na tabela nº 4.2.1.1 e no gráfico nº 4.2.1.2 que quase três quartos destes imigrantes são imigrantes de retorno, ou seja, têm nacionalidade santomense (72,5%), entre os quais quase 18% possuem dupla nacionalidade. Os estrangeiros constituem um contingente de 567 indivíduos (27,5%).

Esta tendência se repete a nível dos dois sexos. Entretanto, observa-se que entre os homens a percentagem dos estrangeiros é relativamente mais elevada (32%) do que entre as mulheres (23,2%).

Gráfico 4.2.1.2. Repartição dos imigrantes “5 anos antes do RGPH-2012”, segundo nacionalidade

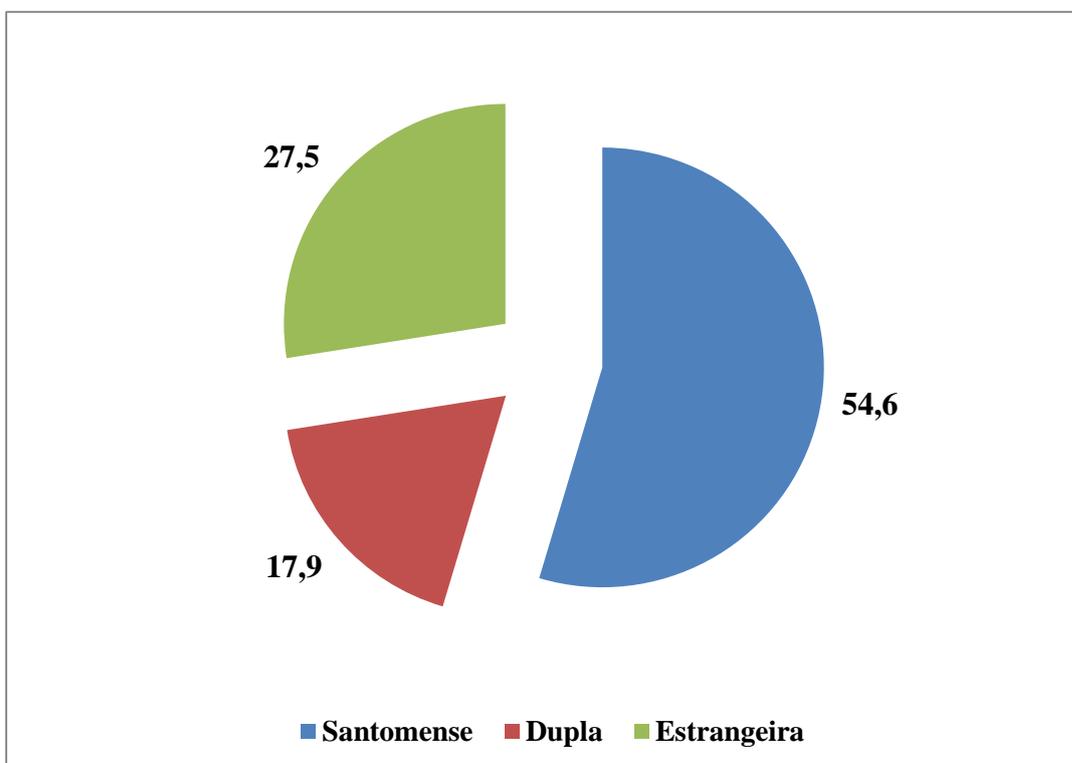


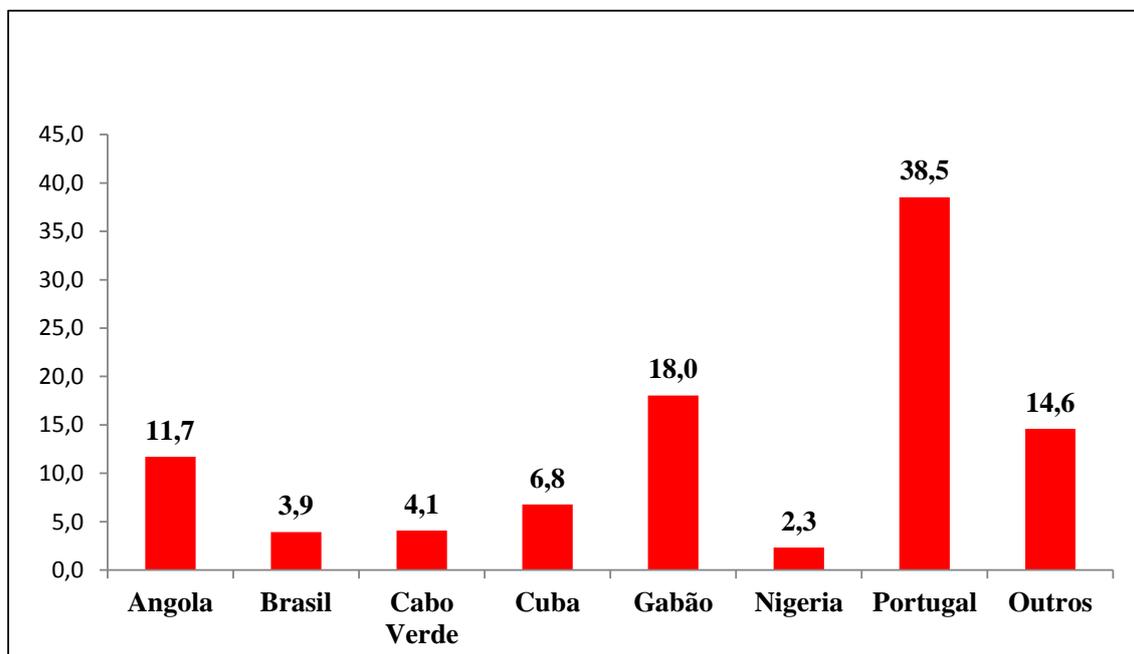
Tabela 4.2.1.1. Repartição dos imigrantes “5 anos antes do RGPH-2012”, segundo nacionalidade por sexo (%)

Nacionalidade	Total		Homens		Mulheres	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Total	2061	100	1060	100	1001	100
Santomense	1126	54,6	532	50,2	594	59,3
Dupla	368	17,9	193	18,2	175	17,5
Estrangeiro	567	27,5	335	31,6	232	23,2

O gráfico abaixo apresenta os imigrantes segundo país de residência há 5 anos antes do RGPH-2012. Observa-se que a maioria residia em Portugal (cerca de 39%). Os

provenientes do Gabão correspondem a 18%, os de Angola a quase 12% e os da Nigéria a 2,3%. De realçar que os provenientes de Cuba correspondem a 6,8%.

Gráfico 4.2.1.3. Repartição dos imigrantes segundo país de residência 5 anos antes do RGPH-2012 (%)



4.2.2. Estrutura por sexo e idade segundo nacionalidade

A tabela 4.2.2.1 apresenta a estrutura por sexo e grupos etários destes imigrantes por nacionalidade. Observa-se na mesma que cerca de 42% têm menos de trinta anos, 49,5% têm entre 30-59 anos e os com 60 anos ou mais correspondem a 8,5%.

Existe pequena diferença entre as duas nacionalidades. Os imigrantes de retorno, ou seja, os de nacionalidade santomense (inclui os de dupla nacionalidade) são relativamente mais novos do que os estrangeiros, isto é, cerca de 16,1% têm 50 anos ou mais, enquanto que essa proporção corresponde a 20,7% entre os estrangeiros. Os que têm menos de 30 anos correspondem a 41,4% entre os santomense e a 43,9% entre os estrangeiros. Os que têm a idade compreendida entre os 30-49 anos correspondem a cerca de 42,6% entre os santomense e 35,5% entre os estrangeiros.

Por sexo, pode-se também constatar que a maior percentagem dos imigrantes estão na faixa dos 30–39 anos, sendo 30,4% entre os homens e 25,7 % entre as mulheres.

Tabela 4.2.2.1- Repartição dos imigrantes “ 5 anos antes do RGPH-2012”, segundo grupos etários por nacionalidade e sexo (%)

Nacionalidade						
Grupos etários	Total		Santomense (inclui dupla)		Estrangeira	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Total	2061	100,0	1494	100,0	567	100,0
5-9´	194	9,4	128	8,6	66	11,6
10-19´	220	10,7	142	9,5	78	13,8
20-29	453	22,0	348	23,3	105	18,5
30-39	579	28,1	451	30,2	128	22,6
40-49	259	12,6	186	12,4	73	12,9
50-59	182	8,8	125	8,4	57	10,1
60-69	94	4,6	68	4,6	26	4,6
70+	80	3,9	46	3,1	34	6,0
Masculino						
Total	1060	100,0	725	100,0	335	100,0
0-9	99	9,3	71	9,8	28	8,4
10-19´	95	9,0	55	7,6	40	11,9
20-29	214	20,2	155	21,4	59	17,6
30-39	322	30,4	241	33,2	81	24,2
40-49	149	14,1	92	12,7	57	17,0
50-59	110	10,4	67	9,2	43	12,8
60-69	45	4,2	30	4,1	15	4,5
70+	26	2,5	14	1,9	12	3,6
Feminino						
Total	1001	100,0	769	100,0	232	100,0
0-9	95	9,5	57	7,4	38	16,4
10-19´	125	12,5	87	11,3	38	16,4
20-29	239	23,9	193	25,1	46	19,8
30-39	257	25,7	210	27,3	47	20,3
40-49	110	11,0	94	12,2	16	6,9
50-59	72	7,2	58	7,5	14	6,0
60-69	49	4,9	38	4,9	11	4,7
70+	54	5,4	32	4,2	22	9,5

As relações de masculinidade indicam que o número de homens é superior ao número de mulheres a nível nacional, ou seja, existem 106 homens para cada 100 mulheres, com diferenças importantes entre as duas nacionalidades. Entre os estrangeiros essa relação é de 144 homens para cada 100 mulheres, enquanto que entre os santomense ela é de 94 homens para cada 100 mulheres (Tabela 4.2.2.2).

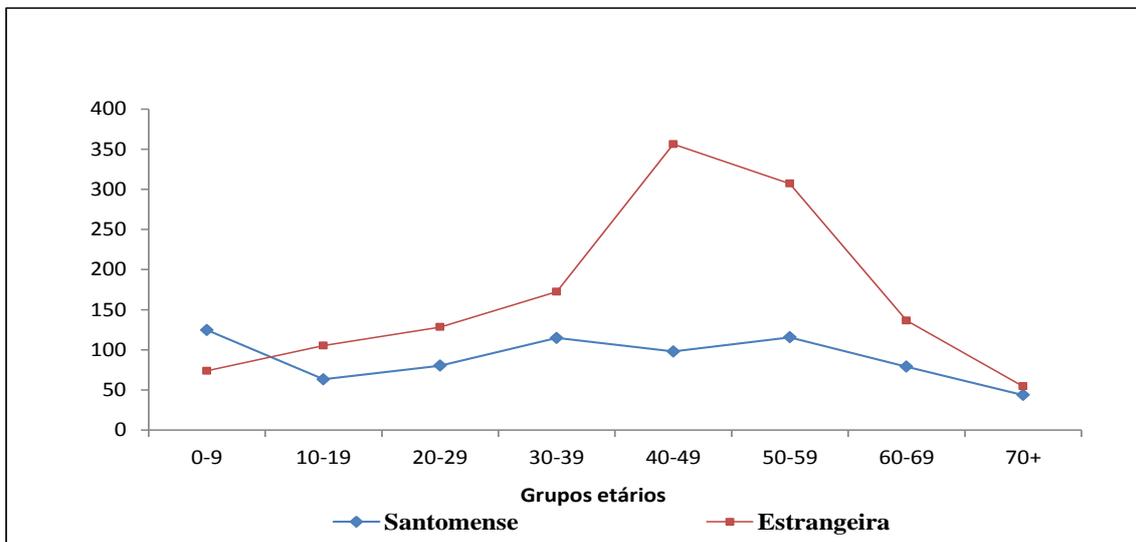
Tabela 4.2.2.2- Relação de masculinidade dos imigrantes “5 anos antes do RGPH-2012”, segundo grupos etários por nacionalidade (%)

Grupos etários	Nacionalidade		
	Total	Santomense	Estrangeira
Total	106	94	144
0-9	104	125	74
10-19	76	63	105
20-29	90	80	128
30-39	125	115	172
40-49	135	98	356
50-59	153	116	307
60-69	92	79	136
70+	48	44	55

Observa-se ainda na mesma tabela e no gráfico abaixo que entre os estrangeiros os homens constituem a maioria em todos os grupos etários, com exceção do grupo de 0-9 anos (existem 77 homens para cada 100 mulheres) e do grupo dos 70 anos ou mais em que existem 55 homens para cada 100 mulheres. De realçar que no grupo dos 40-49 anos essa relação é de 356 homens para cada 100 mulheres.

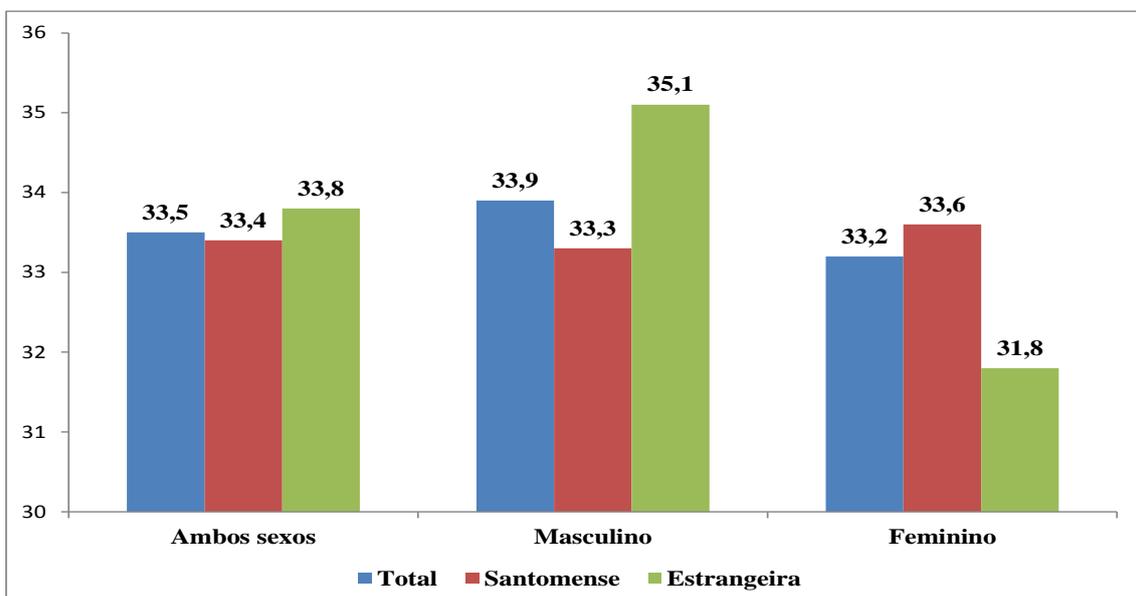
Entre os santomenses há maior número de homens entre os indivíduos de 0-9 anos (125 homens para cada 100 mulheres), dos 30-39anos e 50-59 anos (116 homens para cada 100 mulheres). No grupo dos 30-39 anos essa relação corresponde a 115 homens para cada 100 mulheres, enquanto entre os estrangeiros esse indicador corresponde a 172 homens para cada 100 mulheres.

Gráfico 4.2.2.1. Relação de masculinidade dos imigrantes “ 5 anos antes do RGPH-2012” segundo nacionalidade



A idade **mediana** destes imigrantes é de 33,5 anos, sem diferença **significativa** entre os sexos (33,9 para os homens e 33,2 anos para as mulheres). Não existem diferenças significativas entre as duas nacionalidades. As diferenças entre os sexos são muito baixas entre os santomenses, enquanto que entre os estrangeiros os homens são 3,3 anos mais velhos do que as mulheres (Gráfico 4.2.2.2.).

Gráfico 4.2.2.2. Idade mediana dos imigrantes “ 5 anos antes do RGPH-2012” segundo sexo, por nacionalidade (%)



4.3. Frequência escolar e nível de instrução dos imigrantes

Observa-se no quadro abaixo que, de um total 2.061 imigrantes, 622 (30,2%) frequentam actualmente um estabelecimento de ensino, 1.352 (65,6%) já frequentaram um estabelecimento de ensino no passado e 87 (4,2%) nunca frequentaram um estabelecimento de ensino (tabela 4.3.1). As diferenças entre os sexos são relativamente baixas. Entretanto, importa mencionar que a percentagem dos que nunca frequentaram um estabelecimento de ensino corresponde a 3% entre os homens e quase o dobro entre as mulheres.

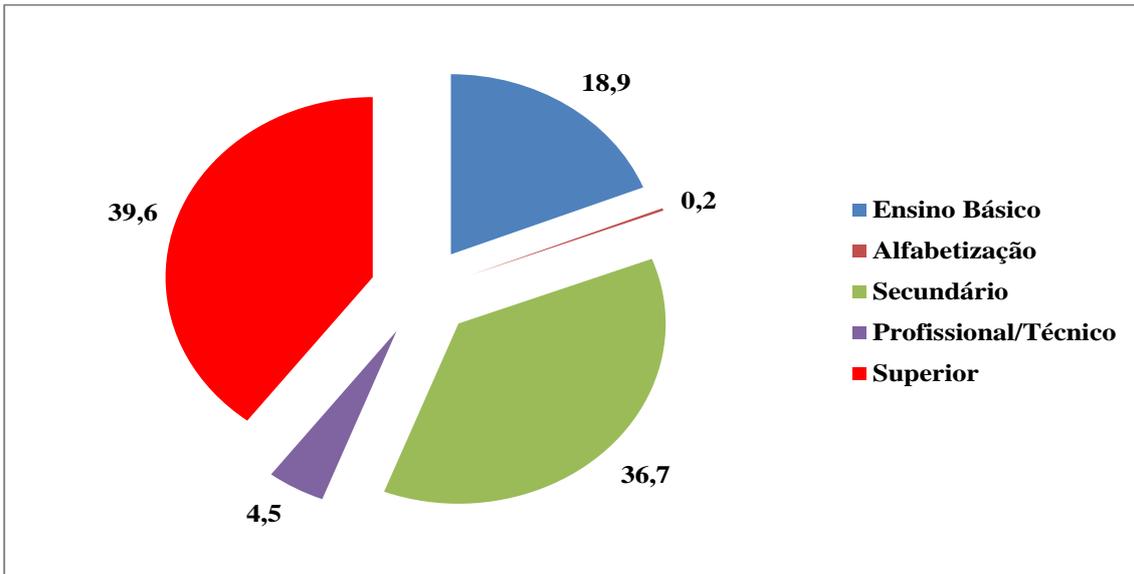
Tabela 4.3.1. Repartição dos imigrantes “5 anos antes do RGPH-2012” de 3 anos ou mais segundo frequência escolar por sexo (%)

Frequência escolar	Total		Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Total	2061	100,0	1060	100,0	1001	100,0
Frequenta	622	30,2	311	29,34	311	31,1
Já frequentou	1352	65,6	720	67,92	632	63,1
Nunca frequentou	87	4,2	29	2,74	58	5,8

Relativamente ao nível de instrução, verifica-se no gráfico abaixo que 39,6% desses imigrantes têm um curso superior, 36,7% têm ensino secundário, 18,9% têm ensino básico e 4,5% têm uma formação profissional ou técnica.

Todavia, existem diferenças importantes a nível do sexo: a percentagem dos que possuem o curso superior é de 41,7% entre os homens e 37,3% entre as mulheres. A percentagem dos que possuem o curso secundário corresponde a 38,6% entre os homens e 34,5% entre as mulheres. (Tabela 4.3.2.do Anexo)

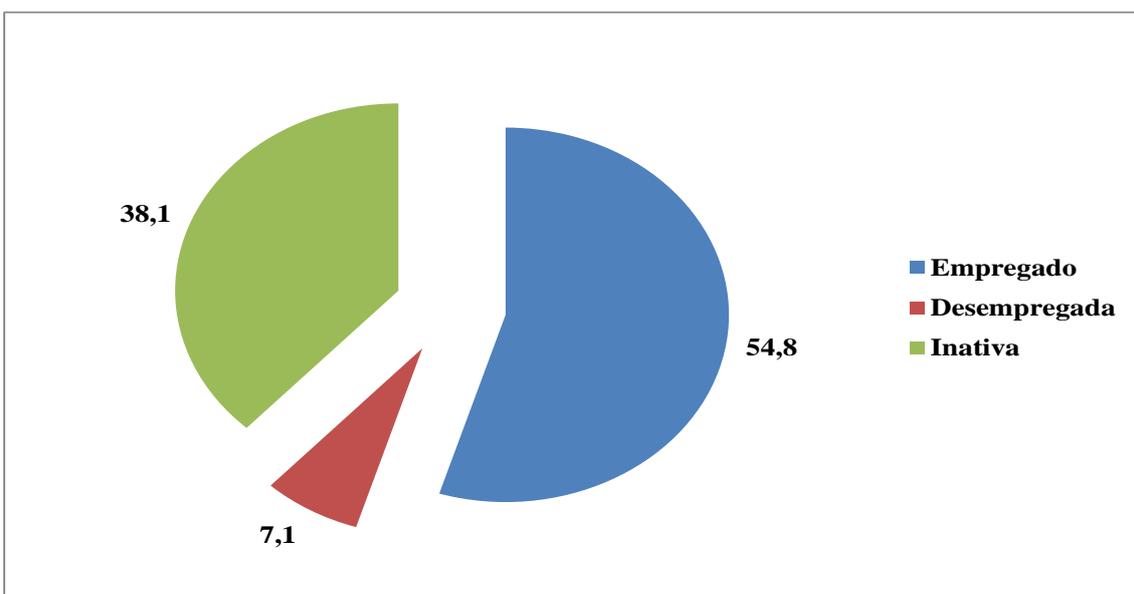
Gráfico 4.3.1. Repartição dos imigrantes “5 anos antes do RGPH-2012” de 3 anos ou mais segundo nível de instrução (%)



4.4. Condição perante actividade económica dos imigrantes

O gráfico 4.4.1 apresenta a repartição dos imigrantes de 10 anos ou mais, segundo a situação perante actividade económica. Cerca de 55% estão empregados, 38,1% são desempregados que já trabalharam e que andam à procura de trabalho e 7,1% são inactivos.

Gráfico 4.4.1. Repartição dos imigrantes “5 anos antes do RGPH-2012” de 10 anos ou mais segundo condição perante actividade económica (%)



Relativamente ao sexo, observa-se que entre os empregados 59,5% são do sexo masculino e 40,5% do sexo feminino (tabela 4.4.1). Entre os desempregados a situação se inverte, ou seja, as mulheres constituem a maioria (60,2% contra quase 40% para os homens).

Entre os inactivos as mulheres também correspondem à maioria (57,9% contra 42,1% para os homens).

Tabela 4.4.1. Repartição dos imigrantes “5 anos antes do RGPH-2012” de 10 anos ou mais segundo sexo por condição perante actividade económica (%)

Sexo	Total		Empregada		Desempregada		Inativa	
	Eetivo	%	Eetivo	%	Eetivo	%	Eetivo	%
Total	1867	100	1023	100	133	100	711	100
Masculino	961	51,5	609	59,5	53	39,8	299	42,1
Feminino	906	48,5	414	40,5	80	60,2	412	57,9

A tabela 4.4.2 apresenta a repartição dos imigrantes de 10 anos ou mais, segundo grupos etários e sexo, por condição perante actividade económica. Conforme se poderia esperar, a maior percentagem da população empregada tem entre 20-39 anos (22,4% para as pessoas dos 20-29 anos e 41,4% para as pessoas dos 30-39 anos). Entre os inactivos a situação se inverte, ou seja, a maioria são crianças e jovens dos 10-19 anos (28,7%).

A diferença entre os sexos é relativamente baixa. Entretanto, importa realçar que a percentagem da população os 70 anos ou mais, desempregada que anda à procura de trabalho é de 10,5%, sendo 7,5% entre os homens e 12,5% entre as mulheres.

Tabela 4.4.2. Repartição dos imigrantes “5 anos antes do RGPH-2012” de 10 anos ou mais segundo grupos etários por sexo e condição perante actividade económica (%)

Grupos etários	Condição perante actividade económica							
	Total		Empregada		Desempregada		Inativa	
Ambos sexos	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Total	1867	100	1023	100	133	100	711	100
10-19´	220	11,8	14	1,4	2	1,5	204	28,7
20-29	453	24,3	229	22,4	31	23,3	193	27,1
30-39	579	31,0	424	41,4	40	30,1	115	16,2
40-49	259	13,9	183	17,9	24	18	52	7,3
50-59	182	9,7	122	11,9	15	11,3	45	6,3
60-69	94	5,0	37	3,6	7	5,3	50	7
70+	80	4,3	14	1,4	14	10,5	52	7,3
Masculino								
Total	961	100,0	609	100,0	53	100,0	299	100,0
10-19´	95	9,9	6	1,0	0	0,0	89	29,8
20-29	214	22,3	113	18,6	11	20,8	90	30,1
30-39	322	33,5	256	42,0	23	43,4	43	14,4
40-49	149	15,5	118	19,4	7	13,2	24	8,0
50-59	110	11,4	85	14,0	7	13,2	18	6,0
60-69	45	4,7	23	3,8	1	1,9	21	7,0
70+	26	2,7	8	1,3	4	7,5	14	4,7
Feminino								
Total	906	100,0	414	100	80	100,0	412	100,0
10-19´	125	13,8	8	1,9	2	2,5	115	27,9
20-29	239	26,4	116	28,0	20	25	103	25,0
30-39	257	28,4	168	40,6	17	21,3	72	17,5
40-49	110	12,1	65	15,7	17	21,3	28	6,8
50-59	72	7,9	37	8,9	8	10,0	27	6,6
60-69	49	5,4	14	3,4	6	7,5	29	7,0
70+	54	6,0	6	1,4	10	12,5	38	9,2

Profissão

Relativamente à profissão, o quadro abaixo mostra que a maioria é especialista em actividades intelectuais (30,2%) (Tabela 4.4.3). Isto pode ser devido ao facto dos últimos Governos terem permitido a entrada de muitos especialistas em diferentes áreas científicas para trabalharem no país.

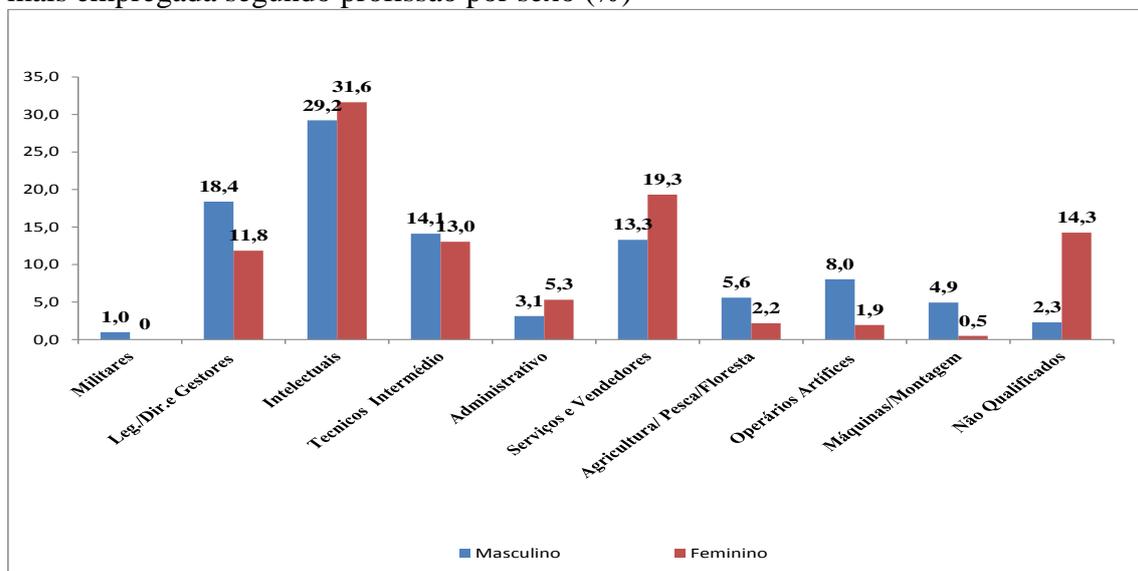
Seguem-se por ordem de importância os que trabalham nas áreas de serviços e comércio (15,7%), os que são directores e gestores de empresa (cerca de 16%) e os técnicos de nível intermédio (13,7%). De realçar que os que exercem actividades não qualificadas correspondem a 7,1%.

Tabela 4.4.3. Repartição dos imigrantes “5 anos antes do RGPH-2012” de 10 anos ou mais empregada segundo profissão por sexo (%)

Profissão	Total		Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Total	1023	100	609	100	414	100
Militares	6	0,6	6	1,0	0	0
Legislativos/Directores e Gestores	161	15,7	112	18,4	49	11,8
Actividades Intelectuais	309	30,2	178	29,2	131	31,6
Técnicos de Nível Intermédio	140	13,7	86	14,1	54	13,0
Administrativo	41	4,0	19	3,1	22	5,3
Serviços e Vendedores	161	15,7	81	13,3	80	19,3
Agricultura/ Pesca/Floresta	43	4,2	34	5,6	9	2,2
Operários Artífices	57	5,6	49	8,0	8	1,9
Instalações de Máquinas/Montagem	32	3,1	30	4,9	2	0,5
Não Qualificado	73	7,1	14	2,3	59	14,3

No que se refere ao sexo, verifica-se no gráfico 4.4.2 que a percentagem dos que trabalham em actividades relacionadas com serviços e venda é mais elevada entre as mulheres (19,3% contra 13,3% entre os homens). O mesmo se verifica a nível dos que exercem actividades intelectuais (31,6% entre as mulheres e 29,2% entre os homens). A percentagem dos gestores é mais elevada entre os homens (18,4% contra 11,8% entre as mulheres)

Gráfico 4.4.2. Repartição dos imigrantes “5 anos antes do RGPH-2012” de 10 anos ou mais empregada segundo profissão por sexo (%)



BIBLIOGRAFIA

- Instituto Nacional de Estatística de São Tomé e Príncipe Tema migrações. RGPH-2001
- Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde- Tema Migrações. Censo 2000
- Instituto Nacional de Estatística de São Tomé e Príncipe - Dinâmica Natural da população em São Tomé e Príncipe. RGPH 2001
- Instituto Nacional de Estatística de São Tomé e Príncipe - Inquérito Demográfico e Sanitário. 2008-2009
- Guia do Investigador para São Tomé e Príncipe

ANEXO

Tabela 4.3.2. Repartição dos imigrantes segundo grupos etários por sexo e país de residência há 5 anos

Grupos etários	RDSTP		Angola		Cabo Verde		Gabão		Portugal		Outros		Não sabe	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	2201	100,0	428	100,0	326	100,0	842	100,0	345	100,0	259	100,0	1	100,0
0-9	418	19,0	49	11,4	2	0,6	148	17,6	179	51,9	40	15,4	0	0,0
10-19	599	27,2	83	19,4	9	2,8	400	47,5	90	26,1	17	6,6	0	0,0
20-29	462	21,0	94	22,0	20	6,1	267	31,7	27	7,8	53	20,5	1	100,0
30-39	224	10,2	117	27,3	16	4,9	23	2,7	17	4,9	51	19,7	0	0,0
40-49	196	8,9	59	13,8	75	23,0	2	0,2	8	2,3	52	20,1	0	0,0
50-59	90	4,1	14	3,3	46	14,1	1	0,1	10	2,9	19	7,3	0	0,0
60-69	58	2,6	3	0,7	32	9,8	1	0,1	8	2,3	14	5,4	0	0,0
70+	154	7,0	9	2,1	126	38,7	0	0,0	6	1,7	13	5,0	0	0,0
Masculino														
Total	1061	100,0	209	100,0	137	100,0	401	100,0	175	100,0	138	100,0	1	100,0
0-9	225	21,2	30	14,4	1	0,7	78	19,5	91	52,0	25	18,1	0	0,0
10-19	283	26,7	40	19,1	4	2,9	188	46,9	43	24,6	8	5,8	0	0,0
20-29	215	20,3	51	24,4	10	7,3	119	29,7	12	6,9	22	15,9	1	100,0
30-39	119	11,2	61	29,2	6	4,4	14	3,5	9	5,1	29	21,0	0	0,0
40-49	91	8,6	18	8,6	35	25,5	1	0,2	4	2,3	33	23,9	0	0,0
50-59	32	3,0	4	1,9	15	10,9	1	0,2	7	4,0	5	3,6	0	0,0
60-69	31	2,9	2	1,0	15	10,9	0	0,0	5	2,9	9	6,5	0	0,0
70+	65	6,1	3	1,4	51	37,2	0	0,0	4	2,3	7	5,1	0	0,0
Feminino														
Total	1140	100,0	219	100,0	189	100,0	441	100,0	170	100,0	121	100,0	0	0,0
0-9	193	16,9	19	8,7	1	0,5	70	15,9	88	51,8	15	12,4	0	0,0
10-19	316	27,7	43	19,6	5	2,6	212	48,1	47	27,6	9	7,4	0	0,0
20-29	247	21,7	43	19,6	10	5,3	148	33,6	15	8,8	31	25,6	0	0,0
30-39	105	9,2	56	25,6	10	5,3	9	2,0	8	4,7	22	18,2	0	0,0
40-49	105	9,2	41	18,7	40	21,2	1	0,2	4	2,4	19	15,7	0	0,0
50-59	58	5,1	10	4,6	31	16,4	0	0,0	3	1,8	14	11,6	0	0,0
60-69	27	2,4	1	0,5	17	9,0	1	0,2	3	1,8	5	4,1	0	0,0
70+	89	7,8	6	2,7	75	39,7	0	0,0	2	1,2	6	5,0	0	0,0